

Afetividade: Caminho para a aprendizagem

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar a importância da afetividade na aprendizagem, identificando como a interatividade entre professor e aluno pode contribuir na sala de aula de forma acolhedora e prazerosa. Portanto, utilizamos do referencial teórico de Henri Wallon, que nos atenta para a afetividade como ponto de equilíbrio, tanto para o professor quanto para o aluno. Essa relação entre ambos, também contribui para uma educação de qualidade. Concluímos que o vínculo afetivo na relação professor-aluno melhora possíveis prejuízos pedagógicos no processo de aprendizagem durante a escolarização.

Palavras chaves: Afetividade; Professor; Aluno; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Toda criança desde o nascimento tem a necessidade de atenção e afeto para viver num processo contínuo e harmônico de socialização e integração familiar e social. No ambiente escolar, os alunos que manifestam sentimentos de prazer, de sucesso e que são bem sucedidos em sala de aula, são aqueles que os esforços foram encorajados e respeitados.

Quando falamos dos alunos menos favorecidos intelectualmente, referimo-nos aos que são frutos de atitudes desencorajadoras. Neles, emergem sentimentos de inferioridade em relação a si mesmo e aos outros alunos. Isso nos mostra a importância da afetividade presente na vida do aluno.

Nesse sentido, observamos comportamentos entre professor e aluno que muitas vezes não compreendemos. Mas, que despertam nossa atenção e nos levam a refletir melhor a postura entre ambos.

O relacionamento entre professor e aluno, pode resultar em consequências negativas, gerando conflitos em sala de aula. Diante disso, questionamos em que momentos os conflitos em sala de aula dificultam a construção do conhecimento do aluno. E como diferentes atitudes emocionais e comportamentais podem interferir na postura pedagógica do professor em sala de aula.

A afetividade quando demonstrada em sala de aula, resulta em experiências positivas, trazendo benefícios na aprendizagem do aluno. A segurança e confiança depositada no professor são fundamentais para a construção do processo de aprendizagem. Por que destacamos a importância da afetividade no ambiente escolar?

O afeto no ambiente escolar não está somente no ato de carinho como abraçar ou beijar o aluno como cumprimento de sua chegada a sala de aula. Mas é no olhar confiante do professor em relação à aprendizagem do aluno que proporciona segurança e equilíbrio entre ambos.

O aluno não está preparado para entrar na escola e o afastamento dos pais se torna difícil para ele. Diante dessa situação, durante o processo de construção de conhecimento o aluno tem necessidade de se sentir aceito e acolhido dentro de suas limitações. Por isso, o afeto do professor é o ponto principal para o aluno interagir com a escola.

O professor, também tem a necessidade de ser aceito e respeitado. Diante disso, a necessidade de afeto do aluno e do professor se entrelaça numa relação recíproca que evolui durante o ano letivo. Mas no decorrer desse período as necessidades afetivas se modificam e tornando-se cognitivas.

Este trabalho de pesquisa bibliográfica tem como objetivo investigar a importância da afetividade na aprendizagem, identificando como a interatividade entre professor e aluno pode contribuir na sala de aula de forma acolhedora e prazerosa. Para isso, utilizamos o referencial teórico de Henri Wallon, que se atenta para afetividade como ponto de equilíbrio, tanto para o professor quanto para o aluno, contribuindo para uma educação de qualidade.

No primeiro tópico, estudamos a importância da afetividade na relação professor-aluno e como está definido o papel de cada um no ambiente escolar. Os indicadores que permeiam a relação com o aluno e seu desempenho escolar.

No segundo tópico, destacamos a importância da relação entre a emoção e a aprendizagem na sala de aula. Tanto o aluno quanto o professor estão expostos a momentos emocionais durante o processo de ensino aprendizagem e na maioria das vezes não sabem como lidar com essa situação, pois elas podem ser inesperadas.

No terceiro e último tópico, enfatizamos o trabalho docente como um ofício de busca constante do conhecimento e a postura pedagógica do professor frente à prática de apoio e ações, que podem levar a transformação do indivíduo como um todo.

Salientando a contribuição da formação continuada para as transformações do trabalho docente.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

O vínculo afetivo que o professor estabelece com o aluno em sala de aula, deve ter um caráter libertador e de confiança no cotidiano, para combater o preconceito e os rótulos comuns presentes no ambiente escolar. Dessa forma, o vínculo afetivo estabelecido, favorece a expressão de questões pessoais entre professor e aluno no cotidiano escolar. Além disso, conduz a autonomia e o sucesso na construção da aprendizagem recíproca, na formação da personalidade dos alunos em adultos seguros e confiantes de si, capazes de pensar de forma crítica o mundo que os cercam.

Muitos são os fatores que afetam a aprendizagem do aluno, principalmente quando a afetividade não faz parte de alguns momentos de sua vida cotidiana e escolar.

Portanto, a afetividade é capaz de derrubar a baixa estima e rótulos comuns em sala de aula quando o aluno não aprende.

No ambiente escolar, o professor tem que ser equilibrado emocionalmente, além de dar aten-

ção ao aluno, deve se aproximar, elogiar, saber ouvir e reconhecer seu valor, acreditando na sua capacidade de aprender e de ser uma pessoa melhor. Essas ações favorecem a afetividade no aluno.

O professor proporciona segurança e respeito, na forma de expressar seus sentimentos. O carinho e a atenção é parte da trajetória na construção da aprendizagem mútua, sendo apenas o começo do caminho a ser percorrido pelo aluno no período de escolarização.

Quando observamos nossos alunos, percebemos que o olhar tem significado de expressividade da alma, são manifestações de sentimentos que podem ser interpretados de forma positiva ou negativa. O olhar do professor influencia no comportamento do aluno, quando interpretado de forma negativa, gera desconforto em sala de aula.

O olhar do professor para o aluno é indispensável para o sucesso da aprendizagem, da autoestima e da valorização do aprendiz. É através de uma nova interpretação do olhar para a aprendizagem do aluno que o professor descobrirá o talento que cada um possui. Ao refletir sobre as potencialidades e capacidades dos alunos, o professor fortalece a interação e a compreensão em sala de aula.

Isso inclui dar credibilidade as suas opiniões, valorizar sugestões, respeitar seus limites, acompanhar seu desenvolvimento e demonstrar acessibilidade. Para isso, o professor deve disponibilizar conversas e debates que possam encorajar o aluno a tentar de novo sem ter medo de errar. Dessa forma, o professor pode trabalhar várias atividades facilitadoras do conhecimento.

Vale ressaltar que a postura pedagógica do professor deve possibilitar ao aluno desafios que propiciem diversas interações, como sujeito do conhecimento e do afeto, favorecendo seu rendimento escolar.

No ambiente escolar, a afetividade pode ser demonstrada na preocupação com os alunos e no reconhecimento de indivíduos autônomos. Além disso, a relação de afetividade deve dar sentido a reflexão e a investigação sobre quem é o aluno,

levando em consideração a experiência de vida de cada um. Quando o afeto prevalece em sala de aula, todas as conquistas dos alunos contribuem no processo de aprendizagem construindo elos entre afetividade e cognição.

Apesar de alternarem a dominância, afetividade e cognição não se mantêm como funções exteriores uma à outra. Cada uma, ao reaparecer como atividade predominante num dado estágio, incorpora as conquistas realizadas pela outra, no estágio anterior, construindo-se reciprocamente, num permanente processo de integração e diferenciação (GALVÃO, 1996, p.45).

Quando falamos em afetividade no âmbito escolar, abrangemos manifestações emocionais que se evidenciam dentro da sala de aula. Portanto, compreendemos a afetividade como sentimento construído através da vivência, da experiência, do reconhecimento e principalmente do respeito ao outro.

Os professores exercem um papel importante no desenvolvimento afetivo dos alunos, pois estão presentes no processo de ensino aprendizagem em todos os momentos de sua escolarização. A afetividade é como um recurso de motivação na aprendizagem do aluno, sendo assim, contribui no desenvolvimento das emoções que se evidenciam dentro da sala de aula.

Ao propormos a formação global do aluno nos diferentes contextos, é considerável como missão o aprendizado de forma agradável e acolhedora, tomando como foco principal da escola.

Tratar da afetividade na relação entre o professor e aluno, é levar em consideração o estado emocional em que o aluno se encontra no momento, devendo perceber as atitudes e expressões emocionais na sala de aula.

PROFESSOR E ALUNO NO CENTRO DAS EMOCÕES

Diante da relação entre emoção e afetividade, consideramos que o professor em sala de aula deve estar preparado para trabalhar com as emoções

dos alunos. Pois, no cotidiano escolar são comuns as situações de conflitos envolvendo professores e alunos, nas quais ambos respondem com manifestações emocionais que podem vir a acarretar situações agressivas e constrangedoras.

Na sala de aula é necessário que o professor observe e entenda as sinalizações que o aluno demonstra através do gesto, da mímica, do olhar e a expressão facial que as vezes passa despercebido no cotidiano escolar. É através dessas manifestações da atividade emocional e da afetividade na relação professor e aluno, que ambos interagem de uma forma ou de outra.

No entanto, Wallon (1999), um dos principais teóricos do desenvolvimento humano, atribui a emoção como o primeiro sentimento que cria vínculo afetivo entre os indivíduos. De acordo com Wallon a emoção faz parte da afetividade:

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos.

Todavia, não o são. A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações. (WALLON 1999, p.61).

A teoria walloriana trata das emoções na vida das crianças, investigando todos os meios sociais do qual façam parte, entre eles a família e a escola. E destaca a importância das emoções na relação professor e aluno.

Quando o aluno passa a ser o centro das preocupações da escola e se a escola tem como missão criar oportunidade para aprendizagem, a relação professor e aluno torna-se afetiva e produtiva na construção do conhecimento.

O aluno em sua condição de aprendiz espera que o ambiente escolar, seja diferente do meio em que ele vive, e que o educador, seja diferente das pessoas do círculo de amigos que ele conhece e respeite suas diferenças sociais e familiares.

Diante das colocações feitas pela teoria de Wallon, consideramos que o professor em sala de aula deve saber trabalhar com as emoções. Pois, no cotidiano escolar são comuns as situações de conflito envolvendo professores e alunos. A desordem e a agitação motora, a dispersão e as crises emocionais são alguns exemplos das reações dos alunos nos momentos de conflito em sala de aula. Nesses momentos, os alunos manifestam suas emoções através do choro, da raiva, do desespero e de medos que são acompanhados de crises nervosas.

Ao se tratar da conduta do aluno, compreendemos que pode ser justificada pela necessidade de expor seus sentimentos diante de qualquer estímulo de conteúdo emocional como a expressão facial, o tom de voz, pessoas, entre outros. Segundo Wallon (1986), não se pode explicar uma conduta isolando-a do meio em que ela se desenvolve. Com os diferentes meios de que faz parte a conduta do indivíduo pode mudar (p. 369).

Embora, determinada conduta do aluno em relação ao professor, pode ocorrer em função dos seus colegas. Ou seja, o aluno pode querer chamar a atenção dos colegas, por vaidade, por sentimento de inferioridade ou simplesmente pelo desejo de cortejá-los. Diante dessa situação, são sentimentos que se confundem com as emoções.

E no ambiente escolar, tanto aluno quanto o professor, são livres para expor sentimentos acompanhados de atitudes e comportamentos que possam melhorar a convivência de ambos num mesmo espaço.

Para Wallon (1986), as emoções são aquelas expressões acompanhadas de reações intensas e breves do organismo como o choro, a gargalhada e a paixão. Já os sentimentos são mais duradouros que as emoções, entre eles, destacamos a amizade e a ternura. Todas essas manifestações afetivas fazem parte de nossa vida psíquica e nos acompanham a todo o momento e em todas as situações.

Na escola não é diferente e a aprendizagem depende em grande parte dessas relações afetivas pedagógicas, estabelecidas entre professores e alunos. No decorrer do ano letivo na convivência em sala de aula, surgem hostilidades da criança

em relação ao professor, seja ela por falta de êxito em suas tarefas, pela severidade do professor, por motivos pessoais provindos da família ou outros de ordem emocional. Por isso, acreditamos que é possível o professor se equivocar, quando não está apto a compreender a conduta do aluno que manifesta suas emoções de forma agressiva.

Diante de situações difíceis e conflitantes na sala de aula, o professor precisa investigar o motivo, conhecer a história de vida familiar e receber suas atitudes com calma e bom senso. Sendo assim, o professor não deve tomar a situação de conflito como afronta pessoal ou provocação.

O professor deve evitar atitudes e indícios de desagrado, pois, com certeza essa expressão de violência ou de agressividade pode ser entendido como um grito de socorro. Portanto, a interação entre professor e aluno, consiste em ações simples como a forma que se refere ao aluno, seu comportamento e sua postura perante ele. Na prática pedagógica essas ações são importantes para que o aluno valorize e crie vínculos de sentimentos e de cumplicidade. Por isso, na sala de aula é necessário identificar e avaliar as situações de dificuldade e de conflito que cercam o relacionamento entre professor e aluno.

Convém ressaltar que a busca na compreensão dos motivos e reações que levam o aluno a ter diversas atitudes em diferentes momentos, desafia o professor a refletir e pesquisar intervenções eficazes que contribuam na formação de sua personalidade e de sua aprendizagem.

O PROFESSOR E SUA PRÁTICA

No início do ano letivo quando o professor assume a sala de aula, traz na bagagem metas para serem desenvolvidas e cumpridas ao final de cada semestre, inspirações e desejos de ser profissionalmente melhor. Ao conhecer os alunos, não os vê com os mesmos olhos que o outro professor, que lhe aponta os alunos com condutas de comportamento e de rótulos conquistados.

No cotidiano escolar, independente do comporta-

mento nos primeiros dias de aula, o aluno procura ocupar seu espaço, mas não vem sozinho, todas as suas construções e desconstruções o acompanham. Quando não compreendido se manifesta com atitudes e ações de intencionalidade, sejam elas diretas ou indiretas a si mesmo ou em relação ao outro, tanto para chamar a atenção para si quanto para intimidar o professor.

A dificuldade de aprendizagem da criança no ensino regular esta vinculada a falta de afetividade e atenção recebida durante o período de sua escolarização. Dessa forma, a dificuldade de aprendizagem não vem sozinha, a indisciplina também se torna presente no seu comportamento.

Percebemos algumas atitudes com o intuito de avisar o professor da continuidade de série, informações sobre a conduta desse aluno ou de alguns alunos rotulando parte de sua existência nas séries anteriores. Mas se o professor não estiver ciente do seu papel como educador, essas atitudes podem influenciar no seu comportamento e na sua postura pedagógica diante do aluno.

Observamos que nem sempre o professor percebe seus preconceitos em relação ao aluno. Por isso, de acordo com os seus atos o professor pode contribuir de forma negativa para o sucesso escolar, mantendo os alunos em níveis indesejáveis de aproveitamento, tornando oportuno a retenção e o abandono escolar.

Diante dessas atitudes no ambiente escolar, ao realizarem suas tarefas as diferenças se sobressaem e o aluno que não consegue cumprir o planejado e o combinado, desencadeia expressões de angústia, desespero e ausência de afeto.

Cada aluno é diferente, entretanto, estão todos inseridos no mesmo ambiente de aprendizagem, com os mesmo conteúdos e no mesmo espaço de tempo, mostrando para o professor que sabem resolver situações problemas a sua maneira, no seu tempo e do seu jeito.

No ambiente escolar onde existe colaboração e convivência harmoniosa, o relacionamento entre professor e aluno é uma relação de parceria. Essa parceria estende-se aos pais que também vão con-

tribuir com o seu trabalho. Para família, o professor é uma figura importante, é aquele que possui o saber, tanto para ensinar quanto para proporcionar valores a seus filhos.

Cabe ao professor no seu fazer diário, lembrar que o aluno tem direito de acesso e permanência na escola com ensino e tratamento condizente conforme sua individualidade com seus limites respeitados. Quando o aluno se sente recompensado pela sua própria aprendizagem ocorrem transformações visíveis no seu comportamento, facilitando o contorno de situações difíceis em sala de aula. Portanto, o professor deve oportunizar aprendizagens de forma que o aluno possa corresponder de acordo com seu conhecimento e limite. Sendo assim, o professor pode intervir com atividades planejadas e diversificadas de acordo com as necessidades apresentadas pelo aluno.

Para o aluno, o professor representa a figura importante na sua formação, é no cotidiano escolar que observamos a carga de afetividade que interage de forma positiva ou negativa na aprendizagem. Percebemos também, que o aluno é um ser pensante que vai construindo o mundo e o conhecimento com sua afetividade, percepção, expressão, imaginação e sentidos.

No seu fazer diário o professor deve valorizar o aluno, permitindo seu avanço na jornada do aprender, que ele construa e reconstrua, elabore e reelabore seu conhecimento de acordo com suas habilidades e ritmo.

A afetividade na relação professor e aluno contribui para ampliar e assegurar a realização da construção do conhecimento durante o processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, quando elogiamos o trabalho e as conquistas do aluno, percebemos seu esforço e o motivamos, estamos estabelecendo uma relação de afetividade.

Dentro desta relação estabelecida entre ambos, o aluno também passa a refletir a capacidade de ensinar do professor, elogia suas aulas, reconhece o esforço do professor em proporcionar um ambiente de aprendizagem que envolva interesses em aprender.

A relação afetiva faz sentido quando o professor modifica os fazeres, os dizeres e as posturas nos relacionamentos com os alunos. O papel do professor na vida do aluno é importante, principalmente se o aluno apresentar necessidades especiais em educação. A citação abaixo se refere a uma nova organização do espaço escolar.

Somos pessoas completas, com afeto, cognição e movimento. Relacionamo-nos com um aluno que também é uma pessoa completa, integral, com afeto, cognição e movimento. Somos componentes privilegiados do meio de nosso aluno (WALLON, 1986, p. 86).

Segundo Wallon (1986), o ambiente escolar deve ser planejado e organizado para oportunizar interações sociais e oportunidades de aprendizagem para os alunos.

Diante disso, tanto a escola quanto o professor devem gerenciar e garantir que o aluno tenha oportunidades de aprendizagem num ambiente propício e acolhedor para seu sucesso escolar.

Acreditamos que no ambiente escolar a afetividade esteja presente favorecendo a aprendizagem sem traumas. Assim, o aluno terá prazer em aprender e freqüentar as aulas, os estímulos e encorajamento concedidos pela escola e pelo professor resultarão em aprendizagens significativas para a vida escolar do aluno.

O professor é peça fundamental no processo educacional, pela sua representação como modelo diante do aluno. Ele deve assumir seu papel como educador e mediador de conhecimento, deve saber disponibilizar seu tempo em sala de aula para os alunos, manifestando afeto e interesse pela sua aprendizagem.

Quando o professor se importa com a aprendizagem em sala de aula, concede ao aluno a reflexão para perceber seus erros. O aluno deve ser conscientizado que muitas vezes é possível aprender com os erros sem se sentir constrangido. Portanto, a prática pedagógica que valoriza a afetividade, quando utilizada pelo professor em sala de aula, pode promover o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Gadotti (1999), o professor para pôr em prática a interação no processo de ensino-aprendizagem não deve colocar-se na posição de detentor do saber, mas na posição de quem está construindo o conhecimento em conjunto com o outro.

Entretanto, para que a interação e a construção conjunta do conhecimento se realizem é necessário que a prática pedagógica esteja aliada à afetividade.

Compreendermos que a interação favorece o ensino aprendizagem, mas é necessário termos clareza dos papéis na relação professor-aluno, demonstrando atitudes de confiança e respeito à sabedoria e à condição de aprendiz de cada um.

A profissão de professor nos propõe desafios na reflexão entre a teoria e a prática em sala de aula. Toda prática precisa estar fundamentada e organizada de forma adequada com a realidade escolar do aluno. Para isso, o professor precisa planejar intervenções precisas diante das necessidades pedagógicas. Devemos proporcionar condições e regras no trabalho coletivo dentro da escola, trocas de experiências e da construção colaborativa do conhecimento.

Na relação professor-aluno, ambos devem se posicionar como sujeitos participantes na construção do conhecimento, além dos muros da escola. Sendo assim, não podemos correr o risco de fechar a porta da nossa sala de aula e esquecermos o mundo que acontece fora dela. Conforme a citação de Alarcão (2001), compreender o mundo, os outros e a si mesmo, bem como as interações entre estes vários componentes, sendo capaz ele de intervir, estabelecendo o alicerce para vivência e a cidadania (p.23).

Compreendemos a importância de conhecer e participar da vida do aluno para que possamos nos tornar capazes de aceitar novos desafios e contribuir nas soluções e estratégias de aprendizagens efetivas. Dentro desse contexto, nos questionamos quem é o aluno que interage com o professor? Para encontrarmos a resposta, é necessário compreendermos a função da escola e a função do professor no processo de ensino aprendizagem do aluno.

gem do aluno.

A medida que reforçarmos a decisão de que o aluno precisa aprender, também enfatizamos que a postura pedagógica do professor deve partir dos erros e dificuldades dos alunos.

Quando estabelecemos relações de afetividade entre o saber, a experiência e o trabalho, observamos e avaliamos as situações com clareza, valorizando as tecnologias e os dispositivos didáticos atualizados, intensificando e diversificando o desejo a decisão de aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a afetividade pode influenciar diretamente a cognição dos alunos, pois muitas vezes, os problemas apresentados são decorrentes de origem afetiva e que ambos devem ser trabalhados juntamente com a auto-estima. No entanto, existe relação entre afetividade e cognição, principalmente no processo de ensino aprendizagem.

A sala de aula é um verdadeiro cenário de desafios, conflitos e emoções. Ao abordarmos a importância da afetividade na relação professor-aluno apresentamos diferentes atitudes e comportamentos, que se não forem compreendidos e trabalhados em sala de aula, comprometem o relacionamento entre professor e aluno no processo de aprendizagem.

Diante dessa situação, quando o professor adota uma postura que expresse o interesse no sucesso dos alunos, respeitando seus limites e individualidades promove um ambiente agradável e propício para aprendizagem, tornando o aprender prazeroso.

Sabemos que a relação de afetividade no cotidiano escolar interfere de forma positiva no processo de aprendizagem do aluno. O professor deve assumir que a afetividade deve estar presente tanto no espaço pedagógico quanto fora dele.

Consideramos que a interação da afetividade entre sentimentos e emoções possibilita ao professor melhorar as intervenções pedagógicas no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

REFRÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. São Paulo; Cortez, 2003

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A Emoção na Sala de Aula**. São Paulo: Papyrus Editora, 2000.

ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional**, 9º ed. São Paulo, Editora Vozes, 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: Introdução à Pedagogia do Conflito**. São Paulo, Cortez, 1999.

GALVÃO, Izabel. **Henry Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SANTANA, Patrícia Maria dos Santos. **O Valor do Afeto na Relação Professor-aluno**. Disponível em: <<<http://www.artigos.com/artigos/sociais>>>. Acesso em: 10 /11/ 2009.

SCHALL, Virgínia Torres. **A Afetividade na Educação de Crianças**. Disponível em: <<<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo/.asp>>> São Paulo: Ática, 1986.

WALLON, Henry. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa, Edições 70, 1999. enrlD=921>>. Acesso em: 10/11/2009.

WALLON, Henry. **As Origens do Caráter na Criança**.